

HU. Paciente que tem a doença no esôfago diz que faz a quimioterapia com a ajuda de parentes

# Faltam medicamentos para tratar câncer

BLEINE OLIVEIRA  
REPÓRTER

Temendo ser excluído do programa, um paciente do setor de Oncologia do Hospital Universitário (HU) pediu para não ser identificado, mas implorou para reclamar da falta de medicamento naquela unidade conveniada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Aos 51 anos, ele recebeu diagnóstico de câncer de esôfago em março passado e, desde então, iniciou o tratamento de rádio e quimioterapia no HU, no bairro do Tabuleiro do Martins.

O problema é que há um mês o tratamento tem sido interrompido, segundo o reclamante, pela falta do remédio indicado pela médica que o atende naquele hospital. "Com ajuda de parentes e amigos, consegui comprar [os remédios], mas tomo pouca

quantidade para não acabar logo", disse ele, ressaltando que gastou cerca de R\$ 500 para ter continuidade ao tratamento, mesmo de forma inadequada. Ele conta que, em função da lesão no esôfago, não consegue comer.

## DESESPERO

O paciente se recusa a ser identificado, mas garante que, como ele, outras pessoas estão enfrentando a mesma dificuldade para combater a doença. "Já pensei em pedir o cancelamento do meu cadastro no HU, para tentar o tratamento na Santa Casa de Misericórdia, pois sei que lá não está faltando [medicamentos]", afirmou ele, dando sinais de desespero por ser obrigado a suspender as sessões de rádio e quimioterapia.

Procurado pela reportagem da *Gazeta*, o diretor administrativo do Hospital

## Frase

PACIENTE QUE NÃO QUIS SE IDENTIFICAR  
"Com ajuda de parentes e amigos, consegui comprar [o medicamento], mas tomo pouca quantidade para não acabar logo"

Universitário, Duílio Marsiglia, disse que não poderia analisar a queixa do paciente justamente pelo anonimato imposto por ele ao fazer a reclamação.

## TRÂMITES

O diretor explicou que informações sobre a situação reclamada depende, justamente, de dados sobre o tipo de câncer e os medicamentos utilizados no tratamento.



No Hospital Universitário, outros pacientes também sofrem para conseguir a medicação, denuncia um homem que não quis ser identificado

O HU, garantiu Duílio Marsiglia, tem assegurado o pleno funcionamento do setor de Oncologia. Mas o diretor admitiu que, conforme o tipo de medica-

mento, há um procedimento burocrático que pode retardar o repasse com a celeridade necessária.

"Preciso de várias informações como, por exem-

plo, saber se o medicamento dele é padronizado ou não. Sem esses dados, não é possível saber se a queixa procede", disse Duílio Marsiglia. ☺